

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA: NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Haryanna de Oliveira Arantes¹
Silvia Carla da Silva André Uehara²

Educação Ambiental

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo levantar o conhecimento e a prática de professores de escolas municipais de ensino fundamental de São Carlos sobre educação ambiental, saúde e saneamento básico. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de abordagem qualitativa. Esta pesquisa foi realizada em três escolas municipais de ensino fundamental de São Carlos e a população do estudo foi composta por 20 professores. Os dados foram coletados por meio da realização de grupos focais, posteriormente, os dados qualitativos foram analisados por meio da análise temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Para interpretação dos resultados foram construídas duas unidades temáticas, a primeira denominada Conhecimentos e práticas de educação ambiental.

A segunda unidade temática foi intitulada fatores dificultadores e facilitadores referentes elaboração e execução das ações em educação ambiental. Considera-se o desconhecimento dos professores sobre as definições de educação ambiental e suas práticas associados aos fatores dificultadores direciona para a necessidade da inserção dessa temática na graduação desses profissionais, bem como atividades em educação permanente. Ressalta-se também a potencialização de políticas públicas que contribuam para a potencialização do ensino em relação à formação de cidadãos conscientizados.

Palavras-chave: Saúde Ambiental; Saneamento Básico; Educação em saúde.

¹Graduanda. UFSCar – Campus São Carlos, Departamento de Enfermagem, haryanna.oliveira@hotmail.com

²Profa. Dra. UFSCar – Departamento de Enfermagem, silviacarla@ufscar.br

INTRODUÇÃO

O nível de saúde da população está diretamente relacionado com as condições ambientais, uma vez que a poluição ambiental pode ser considerada uma das principais causas de doenças.

Ressalta-se que as crianças são mais vulneráveis aos riscos ambientais, pois costumam consumir mais água, comida e respiram mais ar, em relação ao seu peso corporal, sendo mais expostas às substâncias tóxicas do que os adultos (VALENZUELA, MATUS, ARAYA, PARIS, 2011).

A cada ano morrem mais de 3 milhões de crianças menores de 5 anos, vítimas de doenças e agravos à saúde relacionados ao meio ambiente. No que se refere ao saneamento básico, 40% dessas mortes são decorrentes da falta de água potável (PARIS, BETTINI, MOLINA, MIERES, BRAVO, RIOS, 2009; VALENZUELA et al, 2011). Ainda, as diarreias correspondem por mais de 50% das doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado (INSTITUTO TRATA BRASIL, 2011).

O saneamento básico contribui diretamente na melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população. Entretanto, apenas ações de infraestrutura não são suficientes, sendo a educação ambiental indispensável para a mudança dos indicadores de saúde, na medida em que a população adota um papel ativo e consciente quanto aos impactos à saúde oriundos dos sistemas de saneamento básico (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA), 1990; ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS), 2006).

O processo educativo ganha notoriedade, uma vez que contribui para uma maior compreensão das pessoas sobre as causas e efeitos da relação saúde e ambiente, além de enfatizar a coresponsabilidade, os direitos e deveres na busca de soluções e alternativas para minimização dos impactos na saúde. A educação também possibilita uma análise crítica das relações políticas, econômicas, sociais e culturais, além das relações entre os seres humanos (REIGOTA, 2009).

Embora, a educação não possua todas as condições para solucionar os problemas ambientais, ela é essencial no fortalecimento das relações humanas e na busca de alternativas para a promoção de atitudes proativas em relação à saúde e ao meio ambiente (SILVA, PELICIONI, 2012).

Assim, esta pesquisa tem como objetivo levantar o conhecimento e a prática de

professores de escolas municipais de ensino fundamental de São Carlos sobre educação ambiental, saúde e saneamento básico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, utilizando-se variáveis qualitativas para o levantamento de dados sobre o objeto do estudo.

Esta pesquisa foi realizada em três escolas municipais de ensino fundamental de São Carlos-SP e a população do estudo foi composta por vinte professores.

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: professores que estivessem exercendo a função há mais de 3 meses; e, professores que estivessem atuando em sala de aula com os alunos de ensino fundamental. Ainda, como critérios de exclusão foram definidos os participantes que estivessem de licença ou férias.

A coleta de dados foi realizada por meio de grupos focais, que foram realizados durante o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), sendo previamente agendados, momento em que os professores se reúnem e discutem assuntos pertinentes ao trabalho pedagógico realizado em sala de aula e no ambiente escolar.

A realização do grupo focal teve cinco questões norteadoras que abordavam temas de educação ambiental, saúde ambiental, atividades realizadas em sala de aula e os fatores dificultadores e facilitadores para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental no ambiente escolar.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise temática, que para Minayo (2007), desdobra-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

A coleta de dados iniciou após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante, de acordo com as normas para pesquisas envolvendo seres humanos estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram agrupados em duas unidades temáticas: Conhecimentos e práticas de educação ambiental e fatores dificultadores e facilitadores referentes à elaboração e execução das ações em educação ambiental. Devido as questões éticas os participantes da pesquisa não foram identificados, sendo numerados de Participante P1 a P20.

Conhecimentos e práticas de educação ambiental

Alguns participantes apresentavam dificuldades para definir o conceito de educação ambiental, confundindo com os conceitos de sustentabilidade e meio ambiente.

Conscientização, a forma como você vê o crescimento e o desenvolvimento aliados à preservação do meio ambiente. (P2)

Eles terem essa consciência de que o ambiente não é só tipo... a natureza, por que quando você fala em ambiente eles pensam na natureza, mas o ambiente é tudo, é tipo... a cidade, tudo faz parte do ambiente. Essas relações que estão ligadas entre os seres vivos, a natureza, eles terem essa consciência. Eu acho que é o mais difícil, fazê-los entender essa ligação, por que igual você falou... Muitas vezes você fala em ambiente eles imaginam a floresta e pronto, isso é a natureza. Eles não têm noção que a sala de aula é um ambiente, eles não têm essa ideia... (P4)

Em relação aos impactos ambientais na saúde da criança, alguns participantes associavam a queimada e relação com as doenças respiratórias e até mesmo com higiene pessoal.

Tinham muitas queimadas por aqui, sempre que vinha dar aula tinha algum foco de queimada, aqui é muito propício e gera muitas alergias respiratórias por conta disso... Então aproveitava e conversava com eles a respeito dos malefícios que isso traz pra saúde de cada um, né! (P11)

Escovam os dentes, mostram pra eles como é que faz, passam flúor, dão escova...Mas assim... Muitos no outro dia vêm com a escova que ganharam enfiada no meio do material, então é complicado. (P7)

Referente às atividades práticas realizadas pelos professores, ressalta-se a importância do desenvolvimento de atividades de educação ambiental no ambiente escolar, bem como o envolvimento da família e comunidade.

Eu acho que é extremamente importante por que algumas vezes será só aqui que ele vai ter (P9). Que ela possa levar esse conhecimento pros pais, pros primos, pra vida, sabe... (P5)

Fatores dificultadores e facilitadores referentes à elaboração e execução das ações

em educação ambiental

Entre os fatores dificultadores para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, os participantes destacaram a falta de inserção dessa temática durante a formação, além da escassez de recursos disponibilizados pelo município, carga de trabalho excessiva e falta de infraestrutura das escolas.

Não tem muito incentivo e também assim, não tem muito respaldo financeiro, uma ajuda, por exemplo... (P8)

O espaço físico, gente! Às vezes eu quero fazer alguma coisa diferente, daí eu olho pra aquela sala apertada, aquele monte de criança... Só de pensar... (P5)

Entre os fatores facilitadores, alguns participantes destacaram principalmente o empenho dos alunos em relação às ações de educação ambiental.

Facilidade acho que são eles próprios, eles adoram fazer atividades fora da sala, deveriam ter mais projetos pra eles participarem, eles gostam muito! (P12)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desconhecimento dos professores sobre as definições de educação ambiental e suas práticas associados aos fatores dificultadores direciona para a necessidade da inserção dessa temática na graduação desses profissionais, bem como o desenvolvimento de atividades de educação permanente, além da criação de políticas públicas que potencializem as ações de ensino sobre educação ambiental de modo a contribuir para a formação de cidadãos responsáveis.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Fundamentos conceituais e metodológicos da educação e participação em saneamento rural. Projeto Nacional de Saneamento Rural. Brasília; 1990.
- INSTITUTO TRATA BRASIL. Trata Brasil confirma relação entre doenças e falta de saneamento. 2011. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/novo_site/?id=16605>
- PARIS, E.M.; BETTINI, M.; MOLINA, H.; MIERES, J.J.; BRAVO, V.; RIOS, J.C. La importancia de la salud ambiental y el alcance de las unidades de pediatría ambiental. *Rev Med Chile*. v.137, p.101-105, 2009.
- REIGOTA, M. A Educação Ambiental como educação política. In: REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2009. p.11-19.
- SILVA, M.M.; PELICIONI, M.C.F. Práticas pedagógicas e protagonismo infantojuvenil voltados à saúde, sustentabilidade ambiental e qualidade de vida na escola. In: PELICIONI, M.C.F.;
- VALENZUELA, P.M.; MATUS, M.S.; ARAYA, G.I.; PARIS, E. Pediatría ambiental: um tema emergente. *J Pediatr*. v.87, n.2, p.89-99, 2011.